

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

teoria & prática

Vol. 24 | N° 1 | 2021

ISSN digital 1982-1654
ISSN impresso 1516-084X



Páginas 45-53

Shirley Maria de Araújo Passos

Universidade do Estado do Amazonas

smpassos@uea.edu.br

Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett

Universidade do Estado do Amazonas

jac.sachett@gmail.com

Waldeyde Magalhães dos Santos

Universidade do Estado do Amazonas

wmagalhaes@uea.edu.br

Isabela Cristina de Miranda Gonçalves

Universidade do Estado do Amazonas

igoncalves@uea.edu.br



PORTO ALEGRE

RIO GRANDE DO SUL

BRASIL

Recebido em: junho de 2020

Aprovado em: março de 2021

Ensaio sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem nos cursos de graduação da saúde

Essay on the use of the virtual learning environment in undergraduate health courses

Resumo

Diante da necessidade de esclarecer se o Ambiente Virtual de Aprendizagem agrega ao processo ensino-aprendizagem dos universitários da área da saúde, esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos docentes e discentes quanto ao seu uso. O *corpus* de análise é constituído a partir de dados primários coletados por meio de questionário estruturado e autopreenchível aplicado à acadêmicos matriculados nos cursos de odontologia, medicina e enfermagem, e analisados no software Epiinfo. Ao todo, 386 indivíduos concordaram em participar da pesquisa, destes, 301 (78%) eram discentes e 85 (22%) docentes. Como resultados, o AVA apresenta boa percepção enquanto ferramenta facilitadora no processo ensino-aprendizagem dos universitários da área da saúde.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologia Educacional. Docentes. Estudantes de Ciências da Saúde. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

Abstract

In view of the need to clarify whether the Virtual Learning Environment adds to the teaching-learning process of university students in the health field, this research aims to analyze the perception of teachers and students regarding its use. The analysis corpus consists of primary data collected through a structured and self-administered questionnaire applied to students enrolled in dentistry, medicine and nursing courses, and analyzed using the Epiinfo software. In all, 386 individuals agreed to participate in the research, of which 301 (78%) were students and 85 (22%) teachers. As a result, VLE has a good perception as a facilitating tool in the teaching-learning process of university students in the health field.

Keywords: Education, Distance. Educational Technology. Faculty. Students, Health Occupations. Health Human Resource Training

1. Introdução

Nas Instituições de Ensino Superior (IES) a contribuição dos avanços tecnológicos se torna uma realidade crescente no processo de formação nas mais diversas áreas de estudo, como observa-se, em maior destaque, com o uso da educação à distância (EaD). Para que tal uso faça sentido dentro de uma IES, deve-se considerar as estratégias metodológicas, as quais devem ser pensadas em prol das necessidades do seu público focal (ROMANOWSKI et al., 2019).

O Ministério da Educação brasileiro ao regulamentar a oferta de disciplinas na modalidade à distância pelas IES, mesmo em cursos presenciais, estimula o uso de tecnologias no âmbito educacional. Porém, existem ressalvas entre uma modalidade de ensino totalmente EaD e as de modalidade presencial com disciplinas no contexto virtual, conforme destaca a portaria ministerial (BRASIL, 2016).

O uso da internet para promover a acessibilidade e o gerenciamento do sistema de ensino-aprendizagem não tem a pretensão de substituir a universidade, tampouco, a figura do professor, os quais continuarão como promotores do conhecimento. A inserção de tecnologias na prática pedagógica reflete as mudanças na concepção do processo ensino-aprendizagem, em que o foco assume uma centralidade na aprendizagem de professores e alunos (ROMANOWSKI et al., 2019).

Entre as ferramentas que associam a conexão entre estudantes, professores e o mundo virtual do ensino, pode-se citar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Essa ferramenta utiliza a internet para promover a acessibilidade do professor e do aluno ao processo ensino-aprendizagem, ultrapassando o espaço da sala de aula tradicional, promovendo discussões pedagógicas utilizando canais de interação web (LOPES; SOARES; ALMEIDA, 2019).

O AVA permite a criação de cursos, disciplinas e avaliações, além do gerenciamento de todo o processo pedagógico, possibilitando a acessibilidade de metodologias de ensino ativas e inovadoras (LOPES; SOARES; ALMEIDA, 2019). Além do AVA, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), inspirada na experiência da Universidade de São Paulo, adota o Programa Pró-Inovação no Ensino Prático de Graduação (Pró-Inovalab), que congrega uma plataforma educacional baseada na internet a partir de uma rede de recursos eletrônicos e de comunicação. O Pró-Inovalab se propõe a criar novos formatos de materiais digitais educacionais para a graduação, pós-graduação e pesquisa acadêmica apoiado em três pontos principais: o Ambiente Virtual de Aprendizagem

(AVA), o Centro de Produção Digital (CPDig) e a Gestão Pedagógica e de Recursos Acadêmicos (FAPEAM, 2014).

Este trabalho justifica-se pela necessidade de esclarecer se o AVA atinge o seu objetivo dentro do processo ensino-aprendizagem dos universitários da área da saúde e quais seriam os desafios (caso hajam) que precisariam ser superados para uma formação holística. A fim de que pudéssemos chegar a uma conclusão para tal questionamento, essa pesquisa se propôs a analisar a percepção dos docentes e discentes quanto ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade do Estado do Amazonas na Escola Superior de Ciências da Saúde, identificando seus recursos, ferramentas, características e funcionalidades.

2. O uso do AVA como estratégia de ensino-aprendizagem e produção do conhecimento nos cursos de graduação presencial

É notória a modificação realizada pelas Instituições de Ensino Superior (IES), implantando modelos semipresenciais, nos seus planejamentos pedagógicos, a fim de modernizar o processo ensino-aprendizagem. Quanto à regulamentação brasileira, até o ano de 2001, a legislação referente à EaD não normatizava o uso de atividades híbridas nos cursos presenciais das IES. As atividades foram regulamentadas por meio da portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 2.253 de 18 de outubro de 2001. Em 2004, a publicação da Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, revogou a portaria nº 2.253/2001, autorizando as IES a incluírem, na organização pedagógica e curricular de cursos em nível superior reconhecidos, até 20% da carga horária total do curso, o ensino semipresencial (BRASIL, 2001, 2004). Contudo, a PORTARIA MEC Nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, elevou para o limite de 40% da carga horária total do curso, exceto para o curso de medicina, a introdução da semipresencialidade na organização pedagógica e curricular dos cursos de graduação presenciais (BRASIL, 2019).

A semipresencialidade permite a flexibilização tanto nos cursos como nas disciplinas, ao passo que possam ser planejadas e ofertadas tanto na forma presencial quanto à distância. A convergência entre as duas modalidades é chamada de ensino híbrido, e tem proporcionado vantagens e desvantagens às instituições de ensino superior (SILVA; MACIEL; ALONSO, 2017).

Observa-se uma tendência de união entre dois ambientes de aprendizagem que historicamente se desenvolveram de maneira separada, a sala de aula tradicional e o ambiente virtual de aprendizagem e,

atualmente, vêm se descobrindo mutuamente complementares (TORI, 2009). O objetivo do aprendizado híbrido é que esses dois momentos sejam complementares e promovam uma educação mais eficiente, interessante e personalizada (MORAN, 2015).

A utilização de ferramentas virtuais no ensino presencial pode desenvolver uma maior autonomia dos discentes no desenvolvimento de sua profissão. Um estudo indicou que o ensino auxiliado com a web, incorporado ao currículo médico veterinário, foi realizado com êxito e concluiu que se deve incorporar o paradigma no ensino-aprendizagem, em que o professor passa de transmissor de informações para facilitador do aprendizado, o aluno de absorvedor passivo de informações para responsável pelo aprendizado e o processo de aprendizado de coletivo e periódico para individualizado e permanente (GIGLIO, 2007).

Os recursos online disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), como o Moodle, são utilizados como apoio às atividades de ensino-aprendizagem em disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais, sem que com isso se altere o caráter de disciplina presencial (NOBRE *et al.*, 2016). Entretanto, alguns cursos de extensão e pós-graduações podem ter sua carga horária totalmente à distância quando planejados para isso no respectivo Projeto Pedagógico.

O Moodle, em suas diversas versões, possui uma série de recursos que apoiam a construção de salas, dentre eles: tarefa; fórum, questionário, wiki, glossário e o chat ou sala de bate-papo. O uso do Moodle nas disciplinas presenciais se dá, principalmente, com o objetivo de anexar documentos ou encaminhar para outras páginas e/ou vídeos por meio do recurso de link, ou seja, o professor utiliza o ambiente virtual, principalmente, para disponibilização de conteúdo. A plataforma Moodle oferece ferramentas que favorecem a integração das atividades presenciais com atividades à distância de fácil usabilidade (SANTOS *et al.*, 2017).

Outro estudo realizado com alunos de um curso presencial sobre o uso do AVA apontou que o acesso à informação e a flexibilidade beneficiam a construção do conhecimento. Os estudantes afirmaram que o AVA auxiliaria na autonomia, na facilidade em sanar dúvidas por meio de consulta de materiais, pesquisa ou debate e apontaram a disponibilidade de videoaulas como uma característica importante do AVA. As dificuldades apresentadas foram em torno de responder ao questionário, que envolvia a utilização de ferramentas de comunicação, e o design do AVA, além da conexão de internet lenta para participação das

videoconferências (TENÓRIO; LAUDELINO; TENÓRIO, 2015).

Além do discente, deve-se atentar também para o docente nessa implementação do ensino híbrido nos cursos, pois a transposição do ensino presencial para o ensino à distância pode emergir dificuldade quanto às mudanças técnicas e pedagógicas necessárias para atuar na utilização do AVA. Portanto, o ponto principal não se refere apenas ao domínio da ferramenta, mas de uma fundamentação teórica do que é a ferramenta e de como empregá-la, seja como parte do curso presencial ou totalmente à distância (PRESTES *et al.*, 2018).

A utilização da web na educação incentiva o aluno a desenvolver sua autonomia, desde que seja bem orientado e, neste ponto, o professor atua como norteador dessa questão (SOUZA, 2014). Apesar do mundo virtual ser bem amplo, aluno e professor ainda se engajam no processo ensino-aprendizagem mediados por um ambiente novo. Estes ambientes, onde reúnem potencialidades, não são simples repositório de conteúdo, de organização da disciplina/curso ou de meio de contato entre os participantes, mas, os AVAs conduzem a transformações no ensino e na aprendizagem que, por sua vez, inspiram pesquisas em várias áreas (LONGHI, 2011).

3. Método

O método envolve estudo transversal, quantitativo e de caráter descritivo, realizado a partir de dados primários coletados por meio de questionário autopreenchível. Participaram do estudo os acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de odontologia, medicina e enfermagem da escola de saúde, no município de Manaus/AM, assim como docentes que ministravam, no momento da pesquisa, alguma disciplina do ciclo básico ou profissional em qualquer dos referidos cursos. A partir do quantitativo de alunos matriculados no primeiro semestre do ano de 2019, estimou-se o quantitativo de alunos no ciclo profissional por curso. Para o cálculo da amostra utilizou-se o software Open Epi, uma frequência antecipada de 50% e intervalo de confiança de 95%. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas, com parecer de aprovação número 3.477.868.

Os discentes foram incluídos na pesquisa quando todos os critérios listados foram alcançados pelo sujeito: ser maior de 18 anos e estar matriculado em pelo menos uma disciplina do ciclo básico ou profissional dentre os cursos definidos. Quanto aos docentes, foram incluídos os que estivessem em pleno exercício da função e que

ministrassem alguma disciplina do ciclo básico ou profissional para os cursos de odontologia, enfermagem e medicina no lócus de estudo. Foram excluídos da pesquisa os discentes e docentes que não atenderam a qualquer um dos critérios de inclusão, assim como os de etnia indígena, pois estudos envolvendo povos indígenas demandariam maior tempo para sua execução, conforme dispõe a Resolução CNS 304/2000 que regulamenta pesquisas indígenas (BRASIL, 2000).

O instrumento utilizado foi o questionário estruturado e autopreenchível, que contém dados de identificação, com vistas a caracterizar sócio-demograficamente os discentes (idade, sexo, curso de formação, tempo de graduação e procedência) e docentes (idade, sexo, categoria profissional, tempo de formação e formação complementar). Além de questões relativas ao Uso/Aplicabilidade (conhece o Pró-inovalab; já utilizou o AVA; o eixo da disciplina e se já realizou treinamento para utilizar o AVA) e a Percepção (se julga o layout do AVA intuitivo; dificuldades; se facilita o processo ensino-aprendizagem e a comunicação entre aluno e professor).

No que tange às dificuldades, o entrevistado poderia assinalar mais de uma opção dentre as quais estavam propostas: a dificuldade em realizar o login no AVA; inscrição em disciplinas; dificuldade na utilização dos recursos (vídeos, arquivos, imagens, links) e/ou atividades (questionários, tarefas, wikis) ou ainda não referir dificuldades.

Os dados foram coletados entre os meses de fevereiro e setembro de 2019, por meio do formulário construído no Google Forms, e aplicado ao público-alvo, por meio de abordagem individual, utilizando Tablets nas dependências da escola de saúde. O participante era orientado quanto aos objetivos da pesquisa e, ao aceitar participar, informava seu e-mail institucional para acessar ao formulário.

Os dados foram exportados para o software EpilInfo para realização das análises e os resultados foram apresentados por meio da análise descritiva. As análises foram feitas englobando todos os sujeitos e estratificando por discentes e docentes. A significância estatística foi avaliada pelo intervalo de confiança 95% e, quando necessário, p-valor ao nível de 5%.

4. Resultados e Discussão

Foram abordados 388 indivíduos, dentre os quais 386 concordaram em participar da pesquisa mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Destes, 301 (78%) eram discentes e 85 (22%) docentes.

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos alunos participantes, com predomínio do sexo feminino (57,5%), na faixa etária entre 20 e 29 anos de idade (64,5%) e cursando entre o 1º e 4º período (50,2%), o que corresponde ao ciclo básico do respectivo curso e um equilíbrio quanto à procedência referente ao local de residência familiar (capital ou interior do estado do Amazonas).

Tabela 1- Caracterização dos acadêmicos participantes da Escola Superior de Ciências da Saúde, 2019

Característica	Discente	
	n	%
Sexo		
Masculino	127	42,2
Feminino	173	57,5
Outro	1	0,3
Faixa etária		
16 -- 19	91	30,2
20 -- 29	194	64,5
30 -- 40	16	5,3
Curso		
Enfermagem	94	31,2
Medicina	139	46,2
Odontologia	68	22,6
Período em curso		
1º -- 2º	59	19,6
3º -- 4º	92	30,6
5º -- 6º	69	22,9
7º -- 8º	64	21,3
9º -- 10º	15	5,0
11º -- 12º	2	0,7
Procedência		
Capital	155	51,5
Interior	146	48,5

Fonte: Os autores.

Já a Tabela 2 apresenta a caracterização entre os docentes entrevistados. Destes, 55,3% são do sexo feminino, 60,0% doutores e 40,0% com tempo de docência entre 10 e 19 anos.

Tabela 2- Caracterização dos professores participantes da Escola Superior de Ciências da Saúde, 2019

Característica	Docente	
	n	%
Sexo		
Masculino	38	44,7
Feminino	47	55,3
Outro	0	0
Faixa etária		
34 -- 39	20	23,5
40 -- 49	44	51,8
50 -- 59	16	18,8
> 60	5	5,9
Curso		
Enfermagem	15	17,6
Medicina	40	47,1
Odontologia	30	35,3
Tempo de docência (anos)		
< 5	1	1,2
5 -- 9	32	37,6
10 -- 19	34	40,0
20 -- 29	15	17,7
> 30	3	3,5
Formação complementar		
Especialização	12	14,1
Mestrado	22	25,9
Doutorado	51	60,0

Fonte: Os autores.

Na sequência, investiga-se a percepção de docentes e discentes, além de aspectos relacionados ao Uso/Aplicabilidade do AVA. Constatou-se que o programa institucional Pró-Inovalab é conhecido por 86,0% dos professores e acadêmicos entrevistados, e destes, 84,2% já utilizaram o ambiente virtual de aprendizagem. Pode-se observar que apesar do AVA

ser do conhecimento da maioria dos docentes entrevistados, muitos ainda não o utilizam. Destes, 12,0% são da enfermagem, 19,0% da medicina e 25,0% da odontologia. Nessa pesquisa foi detectada a ausência de treinamento institucional para utilização do AVA, como relatada pela maioria dos alunos (80,3%), em que 31,8% cursam enfermagem, 45,5% medicina e 22,7% são acadêmicos de odontologia. Quanto aos professores, 62,9% receberam treinamento institucional para utilização do AVA. Observa-se que não só os docentes, mas também os discentes necessitam de um treinamento para utilização do AVA disponível na academia (Tabela 3).

Ao investigar a percepção dos entrevistados, se julgavam o layout do AVA intuitivo, apenas 35,7% afirmaram que não. Quanto à dificuldade no uso do AVA, referida como a ferramenta mais citada "inscrição em disciplinas" 16,7%, seguida do "login" 13,6%. E, os acadêmicos que realizaram treinamento, ao serem questionados se esse correspondeu às competências necessárias para o correto uso da ferramenta, 88,6% dos entrevistados afirmaram ter sido positivo. Foi atribuída à carga horária do treinamento para o não alcance das competências necessárias para o manuseio do AVA (Tabela 3). Para utilização das ferramentas do AVA, é necessária uma fundamentação teórica do que é a ferramenta e do como empregá-la (PRESTES *et al.*, 2018). Apesar de ser intuitivo o uso da ferramenta Moodle, podem ser encontradas dificuldades na usabilidade e acessibilidade, como as encontradas no estudo realizado com acadêmicos do curso de odontologia também (SANTOS *et al.*, 2017). Outras dificuldades foram apresentadas, por exemplo, como responder ao questionário, que envolvia a utilização de ferramentas de comunicação e o design do AVA, além da conexão de internet lenta para participação das videoconferências (TENÓRIO; LAUDELINO; TENÓRIO, 2015).

Tabela 3- Uso/Aplicabilidade e Percepção dos discentes e docentes da Escola Superior de Ciências da Saúde quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, 2019 (continua)

Características	Variáveis	Docente		Discente		Total	
		n	%	n	%	n	%
Uso/Aplicabilidade	Conhece o Pró-Inovalab						
	Sim	72	84,7	260	86,4	332	86,0
	Não	13	15,3	40	13,3	53	13,7
	Nunca ouvi falar	0	0,0	1	0,3	1	0,3
	Total	85	100,0	301	100,0	386	100,0
	Já utilizou o Ambiente Virtual de Aprendizagem						
	Sim	35	41,2	290	96,3	325	84,2
	Não	50	58,8	11	3,7	61	15,8
	Total	85	100,0	301	100,0	386	100,0
	Eixo da disciplina						
	Básico	16	45,7	171	59,0	187	57,5
	Específico	18	51,4	28	9,7	46	14,2
	Ambos	1	2,9	91	31,4	92	28,3
	Total	35	100,0	290	100,0	325	100,0
	Já realizou treinamento para utilizar o AVA						
Sim	22	62,9	57	19,7	79	24,3	
Não	13	37,1	233	80,3	246	75,7	
Total	35	100,0	290	100	325	100,0	
O treinamento correspondeu às competências para uso do AVA							
Sim	19	86,4	51	89,5	70	88,6	
Não	3	13,6	6	10,5	9	11,4	
Total	22	100,0	57	100,0	79	100,0	

Tabela 3- Uso/Aplicabilidade e Percepção dos discentes e docentes da Escola Superior de Ciências da Saúde quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, 2019 (conclusão)

Características	Variáveis	Docente		Discente		Total	
		n	%	n	%	n	%
Percepção	Você julga o layout do AVA intuitivo						
	Sim	17	51,5	172	59,5	189	58,7
	Não	14	42,4	101	34,9	115	35,7
	Não sei responder	2	6,1	16	5,5	18	5,6
	Total	33	100,0	289	100,0	322	100,0
	Dificuldades no uso do AVA						
	1 ferramenta	17	51,5	139	48,1	156	48,4
	2 ferramentas	8	24,2	77	26,6	85	26,4
	3 ferramentas	0	0,0	7	2,4	7	2,2
	Todas	0	0,0	6	2,1	6	1,9
	Não teve dificuldades	8	24,2	60	20,8	68	21,1
	Total	33	100,0	289	100,0	322	100,0
	Você julga que o AVA facilita o processo ensino-aprendizagem						
	Sim	32	97,0	253	87,5	285	88,5
	Não	1	3,0	36	12,5	37	11,5
	Total	33	100,0	289	100,0	322	100,0
	O AVA facilita a comunicação entre aluno e professor						
	Sim	32	97,0	188	65,1	220	68,3
Não	1	3,0	101	34,9	102	31,7	
Total	33	100,0	289	100,0	322	100,0	

Fonte: Os autores.

No que tange ao processo ensino-aprendizagem, essa pesquisa mostrou que 88,5% dos acadêmicos e professores afirmaram facilitar no referido processo. Quanto ao objetivo do AVA em facilitar a comunicação entre aluno e professor, 97% dos docentes afirmaram que sim e apenas 34,9% dos acadêmicos referiram que tal objetivo não é alcançado (Tabela 3). O AVA possibilita ao professor a organização do material de sua disciplina de forma a facilitar o acesso por parte dos alunos, principalmente na modalidade de ensino híbrido, ao passo que estimula o aprimoramento contínuo da ferramenta e pesquisas em várias áreas (LONGHI, 2011).

O emprego do AVA favorece o processo de aprendizagem dos estudantes de graduação em cursos presenciais, sendo mais um cenário de aprendizagem, além de proporcionar uma maior autonomia no desenvolvimento de sua profissão (GIGLIO, 2007; LEÃO; REHFELDT; MARCHI, 2013; SANTOS *et al.*, 2017; SOUZA, 2014)

Na presente pesquisa foi observado que a maioria dos docentes considera que o AVA facilita o processo ensino-aprendizagem e a comunicação entre aluno e professor, porém apenas 41,2% o utilizam, mais da metade tem dificuldade em alguma ferramenta e alguns não o acham interativo (42,4%) (Tabela 3). Em pesquisa realizada por Prestes e col. (2018) foram encontradas dificuldades na infraestrutura tecnológica da escola, na disponibilidade de computadores e internet para a utilização em ambiente de trabalho, e não o ambiente virtual em si. Por fim, entende-se que o uso do Moodle é um aprendizado gradual, que a partir do conhecimento e a troca de informações entre os professores foi possível compreender todas as ferramentas disponíveis na plataforma.

5. Conclusão

O AVA apresenta boa percepção enquanto ferramenta facilitadora no processo ensino-aprendizagem dos universitários da área da saúde. Entretanto, esta facilidade, apesar de percebida como positiva em 87,5% dos discentes, ainda não é vista por estes de forma satisfatória como uma boa comunicação entre professor e aluno. Para atingir este objetivo foi observada a necessidade de um treinamento para sua plena utilização e incorporação efetiva para um ensino híbrido na academia, principalmente, no que se refere à inscrição nas disciplinas e ao uso do login, tanto para discentes quanto para os docentes.

Diante da evolução tecnológica para a educação, foi observado que os docentes estão melhor familiarizados que os discentes. Assim, isso representa um ponto positivo, pois os condutores deste processo de hibridização já percebem o AVA e o Pró-Inovalab como ferramentas auxiliaadoras nesta inovação do processo ensino-aprendizagem.

Esta avaliação possui limitações, como a necessidade de ter a participação de um número maior de docentes e discentes, a fim de ampliar estas percepções de forma mais abrangente. Portanto, sugerimos outros estudos para a confirmação desta usabilidade do AVA, com salas virtuais de testes envolvendo a comunidade acadêmica para verificação do contexto prático de incorporação tecnológica, na condução do ensino-aprendizagem dos universitários da área da saúde.

Referências

- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 304, de 09 de Agosto. [S. l.: s. n.]
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 2.253, de 18 de outubro de 2001. [S. l.: s. n.]
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Brasília: [s. n.], 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 1.134, de 10 de outubro de 2016. Brasília: [s. n.], 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Brasília: [s. n.], 2019.
- FAPEAM. UEA é a segunda instituição do país a implantar Programa Pró-Inovalab. [s. l.], 2014. Disponível em: <http://www.fapeam.am.gov.br/uea-e-a-segunda-instituicao-do-pais-a-implantar-programa-pro-inovalab/>. Acesso em: 16 abr. 2020.
- GIGLIO, R. F. Desafios da educação via web no ensino de clínica cirúrgica de pequenos animais: desenvolvimento, implementação e avaliação de um curso complementar ao presencial. 2007. - Universidade de São Paulo, [s. l.], 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10132/td-e-26062007-130818/pt-br.php>
- LEÃO, M. F.; REHFELDT, M. J. H.; MARCHI, M. I. O uso de um ambiente virtual de aprendizagem como

ferramenta de apoio ao ensino presencial. *Journal of Interdisciplinary Studies on Science and Informatics (Abakós)*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 32–51, 2013.

LONGHI, M. T. Mapeamento de aspectos afetivos em um ambiente virtual de aprendizagem. 2011. - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [s. l.], 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39578/000826422.pdf?sequence=1>

LOPES, V. A.; SOARES, T. A.; ALMEIDA, S. do C. D. de. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no curso de graduação em artes visuais na modalidade a distância. In: AFONSO, G. B.; OLIVEIRA, M. M. F. de; DONATO, S. P. (org.). *Educação e Tecnologias: perspectivas teóricas e práticas da educação contemporânea*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2019. p. 370. E-book.

MORAN, J. M. Educação híbrida. Um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 26–42. E-book.

NOBRE, I. A. M. et al. Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem no ensino presencial: Percepções docentes em um curso de bacharelado em sistemas de informação. *Educação e Tecnologias: perspectivas teóricas e práticas da educação contemporânea*. Serra/ Espírito Santo: [s. n.], 2016.

PRESTES, L. P. et al. Ava Moodle , Implantação , Importância e Dificuldade de Aplicação como Extensão ao Ensino Tradicional na visão do Professor. *Revista de Informática na Educação: teoria & prática*, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 93–108, 2018.

ROMANOWSKI, J. P. et al. Inserção de tecnologias na prática pedagógica. In: AFONSO, G. B.; OLIVEIRA, M. M. F. de; DONATO, S. P. (org.). *Educação e Tecnologias: perspectivas teóricas e práticas da educação contemporânea*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2019. p. 370. E-book.

SANTOS, A. C. Z. F. et al. Avaliação e desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem no ensino da disciplina de Diagnóstico Oral por meio do blended learning. *Revista da ABENO*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 76–87, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i2.372>

SILVA, M. R. C. da; MACIEL, C.; ALONSO, K. M. Hibridização do ensino nos cursos de graduação presenciais das universidades federais: uma análise da regulamentação. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE*, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 95, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol33n12017.74042>

SOUZA, J. B. A. de. Os Desafios no Estudo on line em Salas Virtuais: uma análise das ferramentas do AVA na EaD da UFGD e Unigranet. *EaD & Tecnologias Digitais na Educação*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 41–58, 2014. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/3292/2109>

TENÓRIO, T.; LAUDELINO, M. A.; TENÓRIO, A. A Importância do Ambiente Virtual de Aprendizagem em um Curso de Graduação com Base nas Percepções de Alunos a Distância. *Ead Em Foco*, [S. l.], v. 5, n. 3, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v5i3.274>

TORI, R. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Educacional do Brasil, 2009. p. 121–128. E-book.